INFORMATIVO MENSAL | EDIÇÃO 71 | OUTUBRO 2026

# COOPERBOM em campo



# DO CONHECIMENTO AO RESULTADO: A COOPERBOM AO LADO DE QUEM PRODUZ!



# SOMOS A UNIÃO QUE DESENVOLVE O CAMPO.

Nascemos da força coletiva que transforma cooperação em desenvolvimento, que impulsiona a produção agropecuária com assistência técnica, inovação, nutrição animal, genética, sustentabilidade e soluções para as propriedades rurais.

Somos uma das maiores cooperativas captadoras de leite do Brasil, e nossas raízes sustentam o futuro do agro brasileiro.

Há quase oito décadas, cultivamos oportunidades, preservamos tradições e desenvolvemos pessoas.

ccpr.coop.br
@ccpr.oficial

somos coop

CCPR
UNIÃO QUE DESENVOLVE


Fúlvio Cardoso


Carlos Humberto


Enes Fialho


**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO**

Av. das Palmeiras, nº 180
**Fone:** (37) 3521-3131
**Contato:** secretaria@cooperbom.com.br

**DIRETORIA EXECUTIVA:**
**(Mandato 2024 até A.G.O. 2028)**
**Presidente -** Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
**Diretor Administrativo -** Carlos Humberto de Araújo
**Diretor Comercial -** Enes Custódio Fialho

**CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:**
**EFETIVOS:** Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.
**SUPLENTES:** Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

**CONSELHEIROS FISCAIS 2026/2027:**
**EFETIVOS:** Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos, Maura Lúcia da Costa
**SUPLENTES:** Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo, Robson Modesto da Rocha

**CONSELHO EDITORIAL:**
Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto, Carlos Humberto de Araújo, Enes Custódio Fialho, Elda Maria da Silva Alves Santos, David Fragoso

**PRODUÇÃO:**
**Publicação:** Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas
**CNPJ -** 51.315.293/0001-37
**Editor Executivo e Diagramação:** David Fragoso
**Fone:** (37) 99923-4135
**Projeto Gráfico:** Central de Ideias - CCPR
**Equipe de produção:** Alexandre Costa Gontijo, Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo e Karine Lima
**Marketing:** Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo, Mônica Ribeiro e Raíssa Giulia
**TIRAGEM:** 2.000 EXEMPLARES
**Impressão:** RONA EDITORA



**Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.**


# PALAVRA DOS DIRETORES.

A chegada das primeiras chuvas marca uma das transições mais importantes do calendário rural. Depois de meses de seca, o campo começa a mudar de paisagem, as pastagens retomam seu crescimento e uma nova safra ganha forma. É um período de renovação, mas também de muito trabalho, planejamento e decisões que influenciam diretamente os resultados dos próximos meses.

É nesse contexto que apresentamos a edição de outubro da Cooperbom em Campo, tendo como tema central "Do conhecimento ao resultado: a Cooperbom ao lado de quem produz". Uma frase que traduz a diversidade do trabalho realizado diariamente nas propriedades e, ao mesmo tempo, reforça um princípio que acompanha a Cooperbom: estar presente em diferentes etapas da produção.

Na agricultura, o período das águas traz consigo o avanço do plantio e exige atenção ao solo, às sementes, aos insumos, ao manejo das lavouras, às máquinas e às condições que irão determinar o desenvolvimento das culturas até a colheita. Na pecuária, a mudança da seca para as águas também pede ajustes. A maior disponibilidade de pastagens altera a dinâmica nutricional dos rebanhos e exige acompanhamento para que quantidade e qualidade de alimento se transformem, de fato, em desempenho, produtividade e rentabilidade.

Em todas essas etapas, informação e orientação técnica fazem diferença. Por isso, mais do que disponibilizar produtos e serviços, a Cooperbom conta com colaboradores capacitados para oferecer assistência técnica e acompanhar de perto a realidade de cada propriedade. São profissionais preparados para ouvir o produtor, compreender suas necessidades e auxiliar na construção de estratégias adequadas para cada atividade.

Porque produzir bem não depende de uma única decisão. É resultado de uma sequência de escolhas feitas ao longo do caminho, sempre considerando as particularidades de cada propriedade.

Do plantio à colheita, da nutrição à ordenha, a Cooperbom segue junto ao cooperado, transformando conhecimento, assistência e parceria em resultados no campo.



# MANEJO INTEGRADO: a nova arquitetura da proteção agrícola.

***A integração entre produtos químicos e biológicos amplia as possibilidades de manejo e propõe uma nova forma de pensar a proteção das lavouras. Mais do que escolher entre tecnologias, o desafio está em combiná-las de maneira estratégica, com conhecimento, planejamento e assistência técnica para aumentar a eficiência e preservar as ferramentas disponíveis ao produtor.***

**A NOVA INTELIGÊNCIA DO MANEJO AGRÍCOLA:**

Durante décadas, a agricultura construiu sua produtividade sobre uma base tecnológica fortemente apoiada nos defensivos químicos. Fungicidas, inseticidas, nematicidas e herbicidas transformaram a capacidade de proteger as lavouras e foram fundamentais para o avanço da agricultura em larga escala.

Mas o cenário mudou. Hoje, o desafio não é simplesmente produzir mais. É produzir mais com eficiência, previsibilidade, rentabilidade e sustentabilidade, utilizando cada ferramenta de maneira estratégica.

É nesse contexto que surge uma nova lógica de manejo: não colocar produtos químicos e biológicos em lados opostos, mas fazer com que trabalhem juntos.

A integração entre bioinsumos e agroquímicos representa uma mudança importante na forma de pensar a proteção das culturas. O objetivo não é necessariamente substituir uma tecnologia pela outra, mas ampliar as possibilidades de manejo, reduzir a pressão sobre determinados mecanismos de ação e construir programas mais eficientes ao longo da safra.

**POR QUE ESSA INTERAÇÃO SE TORNOU NECESSÁRIA?**

Um dos principais motivos está no próprio sucesso da agricultura moderna. O uso repetitivo das mesmas ferramentas de controle exerce uma pressão de seleção sobre populações de insetos, fungos e plantas daninhas. Com o tempo, indivíduos menos sensíveis sobrevivem e se multiplicam, reduzindo a eficiência de determinados ativos.

A resistência, portanto, não significa simplesmente que "o produto deixou de funcionar". Significa que o sistema de manejo precisa ser repensado.

A FAO reconhece o manejo integrado como uma estratégia que combina métodos

biológicos, químicos, culturais e físicos para reduzir a pressão de pragas e minimizar os riscos associados ao uso excessivo de pesticidas.

No caso dos inseticidas, por exemplo, o IRAC destaca que estratégias sustentáveis de manejo da resistência dependem da alternância, sequência ou rotação de diferentes modos de ação. É nesse ponto que os biológicos ganham uma importância que vai muito além da substituição de um produto: passam a funcionar como mais uma ferramenta dentro do sistema.

### BIOLOGIA COMO ALIADA DA QUÍMICA:

Imagine uma lavoura em que determinado inseto, patógeno ou nematoide é controlado exclusivamente pela mesma tecnologia química durante toda a safra. A pressão sobre aquele mecanismo de ação é enorme.

Agora imagine um programa em que diferentes ferramentas são utilizadas de forma planejada: produtos químicos com diferentes mecanismos de ação, agentes biológicos, manejo cultural, monitoramento e aplicações realizadas de acordo com o momento correto da cultura e do alvo.

A lógica muda. O objetivo passa a ser controlar melhor utilizando diferentes mecanismos e reduzindo a dependência de uma única ferramenta. Isso pode contribuir para preservar a eficiência das tecnologias químicas disponíveis por mais tempo. Não significa que um biológico, sozinho, "prolongará" a vida útil de uma molécula. O ganho está no manejo integrado da pressão de seleção.

### INSETICIDAS: MAIS FERRAMENTAS CONTRA A RESISTÊNCIA:

Nos insetos, os bioinsumos podem atuar por mecanismos diferentes daqueles tradicionalmente explorados por inseticidas sintéticos.

Bioinseticidas à base de microrganismos, por exemplo, podem ser inseridos em programas de manejo de pragas, principalmente quando utilizados de maneira preventiva ou dentro de janelas estratégicas.

Além do controle direto, a utilização de ferramentas biológicas pode favorecer a preservação de organismos benéficos e ampliar a diversidade de estratégias disponíveis. Pesquisas da Embrapa também apontam que o uso de bioinsumos pode influenciar positivamente a dinâmica entre pragas e inimigos naturais, reforçando a importância do equilíbrio biológico dentro do agroecossistema.



### FUNGICIDAS: QUANDO O MANEJO DEIXA DE SER APENAS QUÍMICO:

Talvez seja na área de fungicidas que essa discussão se torne ainda mais evidente.

Doenças de alta importância econômica, como a ferrugem da soja e outras doenças foliares, apresentam desafios relacionados à menor sensibilidade ou resistência a determinados fungicidas.

A literatura técnica da Embrapa registra a ocorrência de resistência ou redução de sensibilidade de importantes patógenos da soja a moléculas químicas e destaca os bioinsumos como ferramentas adicionais dentro do manejo integrado.

### NEMATOIDES: UM DOS GRANDES ESPAÇOS PARA A BIOLOGIA:

No manejo de nematoides, essa integração ganha ainda mais relevância porque estamos tratando de um problema que ocorre no solo e que, muitas vezes, possui dinâmica complexa.

Bionematicidas podem atuar associados a outras estratégias, contribuindo para reduzir populações, pressão inicial e danos ao sistema radicular. Aqui, a biologia passa a ocupar espaço estratégico dentro do planejamento da lavoura.

### UMA NOVA DEFINIÇÃO DE SUSTENTABILIDADE:

Talvez o maior avanço esteja justamente na mudança

do conceito de sustentabilidade.

Sustentabilidade não precisa significar uma agricultura sem química. Pode significar uma agricultura que utiliza química, biologia, genética, tecnologia de aplicação, monitoramento e conhecimento agronômico na medida certa e no momento certo.

A sustentabilidade moderna é a capacidade de produzir hoje sem comprometer a eficiência do sistema amanhã. É preservar moléculas, reduzir desperdícios, proteger organismos benéficos, cuidar do solo, reduzir aplicações desnecessárias, aumentar a eficiência de cada hectare e ampliar o número de ferramentas disponíveis ao produtor.

**O FUTURO NÃO É QUÍMICO OU BIOLÓGICO. É INTEGRADO:**

Os números mostram que os bioinsumos já deixaram de ser uma promessa. Na safra 2024/2025, a utilização de bioinsumos no Brasil cresceu 13%, e o setor apresentou crescimento médio anual de 22% nos três anos anteriores, segundo levantamento da CropLife Brasil.

O que está acontecendo no campo não é simplesmente a troca de uma tecnologia por outra. É o nascimento de uma nova arquitetura de manejo.

O químico continua tendo papel fundamental. O biológico ganha espaço. A tecnologia de aplicação melhora a entrega. O monitoramento orienta a decisão. A agricultura de precisão aumenta a assertividade. E todos esses elementos passam a fazer parte de uma mesma estratégia.

O futuro da proteção de cultivos será definido pela capacidade de integrar química e biologia, compreender seus mecanismos, respeitar seus limites e utilizá-las de forma inteligente.

Porque a próxima revolução do agro talvez não esteja em encontrar uma única solução capaz de resolver todos os problemas. Talvez esteja em descobrir como fazer diferentes tecnologias trabalharem juntas para que cada uma delas seja utilizada menos, melhor e por mais tempo.

# DA TECNOLOGIA À PRÁTICA: uma vida ligada à cooperação.

***As transformações no manejo agrícola exigem cada vez mais conhecimento, planejamento e assistência técnica próxima ao produtor. Na propriedade de Roberto José de Araújo, essa relação entre campo e orientação profissional faz parte de uma trajetória construída ao lado da Cooperbom há mais de cinco décadas. Produtor de leite e agricultor, ele acompanhou de perto as mudanças da atividade rural e da própria cooperativa.***

A evolução das tecnologias disponíveis para o produtor, como mostra a discussão sobre manejo integrado, também amplia a importância da orientação técnica no campo. Afinal, tão importante quanto ter novas ferramentas à disposição é contar com conhecimento para tomar decisões adequadas à realidade de cada propriedade.

É nesse ponto que a tecnologia encontra uma história construída ao longo de gerações. Na edição de outubro da Cooperbom em Campo, visitamos **Roberto José de Araújo**, mais conhecido como **Roberto do Zé do Deco**, para conhecer uma trajetória que atravessa diferentes momentos da agricultura e se confunde, em boa parte, com a própria história da Cooperbom.

O nome pelo qual Roberto é conhecido faz referência ao pai, Zé do Deco, produtor rural conhecido e respeitado na região. Uma história familiar que permanece presente tanto no nome quanto na continuidade do trabalho desenvolvido na

propriedade.

Associado à Cooperbom desde 1974, matrícula 783-4, Roberto acumula mais de cinco décadas de participação na cooperativa.

"A cooperativa faz parte da minha vida. Sou associado há mais de 50 anos e permaneço até hoje muito satisfeito. Eu sou da cooperativa, sempre fui e serei enquanto estiver vivo."

Essa relação ganhou outro capítulo em 1985, quando Roberto passou a integrar a equipe da Cooperbom. Foram 27 anos de trabalho até a aposentadoria, quando deixou a rotina profissional para se dedicar integralmente à propriedade da família.

"Depois que me aposentei, fui cuidar da fazenda que meu pai deixou para mim, dando continuidade ao trabalho dele. Hoje trabalho com produção de leite e também com agricultura irrigada por pivô central. Estou cuidando daquilo de que gosto, que é a fazenda."

**DA COOPERATIVA PARA O CAMPO:**

Na propriedade, agricultura e pecuária caminham juntas. Roberto cultiva milho para produção de silagem destinada ao rebanho leiteiro e destaca a presença da assistência técnica da Cooperbom nas diferentes atividades.

Ao longo de tantos anos de relacionamento com a cooperativa, Roberto acompanhou não apenas as transformações da atividade rural, mas também a evolução da forma como o suporte técnico chega ao campo.

"A assistência técnica da cooperativa dá um apoio muito grande para nós, tanto na lavoura quanto na produção de leite. É diferente do que era antigamente, porque as coisas vão mudando, e a assistência técnica também mudou para melhor."

A relação com a Cooperbom envolve ainda a aquisição dos insumos utilizados na propriedade, como sementes e fertilizantes. Para Roberto, porém, essa escolha vai além da relação comercial e está ligada à confiança construída ao longo de décadas.

"Sou homem de cooperativa, gosto de cooperativa. Compro minhas sementes, adubo e outros produtos na Cooperbom. É uma casa onde me sinto acolhido e em que tenho confiança. A orientação técnica é muito boa e os produtos que utilizo têm dado resultado."

Em uma agricultura que reúne cada vez mais tecnologias e possibilidades de manejo, essa proximidade ganha importância. Para Roberto, o diferencial está justamente na capacidade de unir conhecimento técnico às condições encontradas diariamente dentro da propriedade.

"As coisas são orientadas de maneira técnica, mas também de maneira prática, de acordo com aquilo que o produtor vive. O objetivo é corrigir os problemas e conseguir bons resultados lá na frente."

Depois de mais de meio século como cooperado e 27 anos como colaborador, Roberto sintetiza uma relação construída entre trabalho, confiança e pertencimento:

"Eu participo porque acredito na cooperativa. O que tenho feito por meio dela tem dado certo nas diferentes áreas da propriedade. Quero permanecer na Cooperbom e recomendo porque acredito no trabalho que é feito."



**Roberto, ao centro, com seu colaborador e os técnicos que o atendem na sua fazenda.**

# CAFÉ COM O COOPERADO APROXIMA NOVOS ASSOCIADOS DA COOPERBOM:



A Cooperbom abriu suas portas para cooperados e clientes de Pimenta, Araújos, Pedra do Indaiá, Santo Antônio do Monte, Bambuí, Bom Despacho e Piumhi em mais uma edição do Café com o Cooperado. A programação foi dedicada ao conhecimento e à troca de experiências.

Conhecida anteriormente como Café com o Presidente, a iniciativa recebeu o novo nome em 2026, reforçando o protagonismo dos cooperados. Os participantes conheceram as instalações, os negócios, os produtos e serviços e a estrutura construída ao longo dos 70 anos da Cooperbom.

**Na programação, os participantes conheceram:**

- A Diretoria da Cooperbom, fortalecendo o diálogo direto com a gestão;
- A estrutura da Cooperbom e seus diferentes negócios;
- Produtos e serviços disponíveis aos cooperados;
- Benefícios e vantagens de fazer parte da cooperativa;
- Processos e atividades desenvolvidos pelas equipes;
- As possibilidades oferecidas pela Cooperbom para seus cooperados;
- A atuação da cooperativa e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

O encontro também abriu espaço para conversas, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Ao receber os participantes, a Cooperbom apresenta com transparência a estrutura que sustenta seus produtos e serviços.

Com o conceito "Conhecer, Pertencer e Prosperar", a iniciativa reforça que os cooperados são parte da organização e ajudam a escrever sua história.

**Uma história de 70 anos construída por muitas mãos, e que continua sendo escrita pelos seus cooperados.**



**"Sou Maria Reis de Melo, de Pedra do Indaiá. Sou produtora rural, produtora de leite e médica-veterinária, da Fazenda Boa Esperança.**

A qualidade da ração e o compromisso com a entrega foram os principais incentivos para me tornar associada. Eu já ouvia falar bem dos produtos da Cooperbom. Conheci a loja de Santo Antônio do Monte, onde o Diego me apresentou a cooperativa e seus serviços.

Participar do Café com o Cooperado, já como associada, foi uma oportunidade de conhecer melhor essa estrutura. Fiquei encantada com o laboratório, os produtos, os derivados do leite, a fábrica de ração e a fazenda.

Em 23 anos como produtora de leite, ainda não havia conhecido uma cooperativa desse porte. Também me chamou a atenção a variedade de serviços, especialmente a assistência técnica e os atendimentos veterinário e agronômico. Agora poderei vivenciar essa experiência dentro da minha propriedade.

Começa uma nova etapa para a fazenda. Estou feliz por fazer parte disso. Para o produtor rural, conhecer possibilidades, buscar melhorias e estar aberto às novidades é sempre muito importante."

# DO PLANTIO À COLHEITA

# DA NUTRIÇÃO À ORDENHA





COOPERBOM

Desde 1956







**AQUI VOCÊ ENCONTRA**
**TUDO QUE PRECISA PARA**
**AUMENTAR A SUA**
**PRODUTIVIDADE**

PRODUTOS E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

**AGRICULTURA**

**PECUÁRIA**

COOPERBOM
*Nosso futuro é agora!*

70 Anos

@cooperbom.coop
cooperbom.com.br

(37) 3521-3708

(37) 9 8851-5790



# ASSISTÊNCIA TÉCNICA: O INVESTIMENTO QUE MULTIPLICA RESULTADOS NA PROPRIEDADE RURAL.



**ANDRÉ FELIPE SILVA**

Supervisor Técnico em Nutrição e Zootecnista

Quem lida com gado sabe: o campo tolera muito pouco o improviso. E numa época em que a margem do produtor aperta de um lado e o mercado exige mais do outro, contar com acompanhamento técnico deixou de ser luxo — virou condição para sobreviver e crescer. É o que mostra, na prática, a diferença entre uma propriedade que só produz e outra que produz com rentabilidade de verdade.

Reunimos aqui quatro frentes em que essa diferença aparece — direto no bolso do produtor.



**Pista de alimentação de gado de corte em confinamento - Arquivo pessoal.**

**1. NUTRIÇÃO: ONDE O DINHEIRO ENTRA (OU ESCORRE) PRIMEIRO:**

Alimentação representa, sozinha, entre 60% e 70% do custo de produção em bovinocultura de leite e de corte. É o maior item da conta — e também o que mais sofre com "achismo". Ração a mais, pasto mal aproveitado, suplementação fora de hora: tudo isso pesa no fim do mês, mesmo sem aparecer como problema óbvio.

O técnico entra justamente aí. Avalia os alimentos que estão sendo usados, ajusta a dieta conforme a categoria do animal, e objetivo produtivo da propriedade. Parece detalhe, mas é esse ajuste fino que evita gasto à toa com concentrado e, ao mesmo tempo, faz o animal produzido o seu máximo, de acordo com o seu potencial produtivo. Menos desperdício, mais carne ou mais leite saindo do mesmo investimento.

**2. SANIDADE: CADA PERDA EVITADA É DINHEIRO QUE FICA NA PROPRIEDADE:**

Bezerro que morre. Vaca que não emprenha na janela certa. Desafios com a sanidade do rebanho. São prejuízos silenciosos — o produtor já gastou aquele dinheiro e não vai vê-lo voltar.

Com assistência técnica, entram no jogo o calendário sanitário, os protocolos de vacinação certos para a região, o manejo reprodutivo bem-feito — diagnóstico de gestação, inseminação ou monta na hora certa. O resultado aparece nos números: menos mortalidade, mais prenhez, mais bezerro nascendo por ano. Cada intervalo entre partos que diminui, cada aborto que não acontece, é rentabilidade que fica da porteira para dentro, em vez de ir embora.



**3. ROTINA DE MANEJOS: O INIMIGO É O ACÚMULO DE PEQUENAS FALHAS:**

Raramente é um problema grande que quebra o caixa da fazenda. É o desmame feito fora de época, a pesagem atrasada, o animal que passa do ponto de venda, a vacina aplicada tarde demais. Cada um desses detalhes, isolado, parece bobagem. Juntos, corroem o resultado do ano inteiro.



É aqui que um calendário de manejo bem montado — com datas de pesagem de leite ou pesagem para estimativa de ganho de peso dos animais de corte, desmame, descarte de matriz improdutiva, estação de monta — faz diferença para a propriedade. O produtor ganha previsibilidade, para de correr atrás do prejuízo e passa a se antecipar: sabe quando vai precisar de mão de obra extra, consegue se programar para fazer compras estratégicas de insumos etc. E um rebanho manejado, com rotinas bem estabelecidas, respeitando as condições de conforto no sistema produtivo que está inserido, com certeza será um rebanho mais produtivo.

**4. GESTÃO: ENXERGAR A FAZENDA COMO O NEGÓCIO QUE ELA É!**

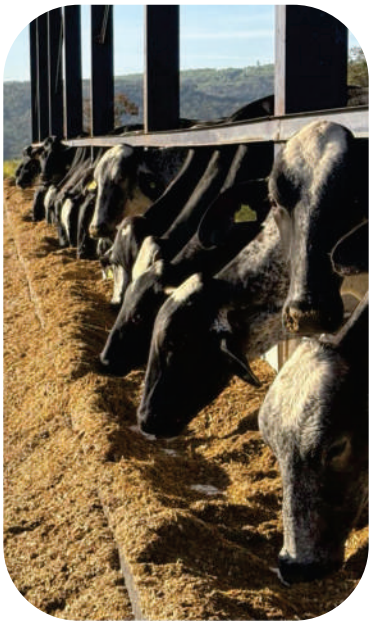
Talvez essa seja a mudança mais discreta — e mais importante. Muitos produtores dominam os manejos de forma eficiente, mas não sabe, com precisão, quanto custa cada litro de leite ou cada arroba que sai da porteira.



A assistência técnica pode ajudar a organizar isso com: planilha de custo, indicador zootécnico, número que sustentam decisões — em vez de decisão sustentada só em "achismos". Saber a hora certa de vender, identificar qual categoria de animal está dando prejuízo, negociar com fornecedores. Quem conhece o próprio custo negocia melhor. E negocia melhor, significa lucra mais.

**QUATRO FRENTES, UM SÓ RESULTADO:**

Nutrição, sanidade, rotina e gestão não funcionam isoladas — elas se sustentam juntas. Formam a base de uma propriedade que produz mais com o que já tem, desperdiça menos e atravessa os desafios do mercado com mais segurança.



Na COOPERBOM os produtores contam com um time técnico especializado em nutrição animal, assistência médica veterinário e agronômica. Para a cooperativa, apostar nesse acompanhamento é apostar na própria cadeia e fortalecer o cooperativismo, desenvolvendo os produtores para uma atividade mais sólida e com longevidade.

**André Felipe Silva**
**Supervisor Técnico em Nutrição - COOPERBOM**
**Zootecnista – CRMV/Z 2675**
**Pós graduando em nutrição bovinos leiteiros - Rehagro**



***Parceria que gera resultados no campo.***

Augusto Raposo, Wesley e João de Deus na Fazenda Ana Clara.

# Cooperfós na prática:
## nutrição, genética e resultado no campo.

***Novos associados da Cooperbom, João de Deus e Augusto Raposo já colhem bons resultados com a suplementação do rebanho. Na Fazenda Ana Clara, o Cooperfós 30 acompanha índices expressivos de concepção em receptoras de embrião. Já na Fazenda Novo Amendoim, o Cooperfós Energético integra o manejo nutricional de jovens doadoras Gir submetidas à FIV.***

Novos associados da Cooperbom, João de Deus e Augusto Raposo já têm bons motivos para comemorar a parceria com a cooperativa. Na Fazenda Ana Clara, em Dores do Indaiá, o Cooperfós 30 passou a integrar o manejo das receptoras de embrião e acompanhou dois trabalhos consecutivos com 75% de taxa de concepção. Já na Fazenda Novo Amendoim, de Augusto, o Cooperfós Energético foi introduzido na suplementação de jovens doadoras Gir, com boa aceitação, manutenção do escore corporal e desempenho satisfatório na produção de oócitos e embriões.

Em visita às duas propriedades, o técnico da Cooperbom Wesley conversou com João e Augusto sobre manejo, genética, suplementação e os primeiros resultados dessa parceria.

**Wesley: Augusto, qual foi a experiência de vocês com o Cooperfós 30 nas vacas de transferência de embrião aqui na Fazenda Ana Clara?**

**Augusto:** Tivemos dois resultados consecutivos de 75% de taxa de concepção, o que, para esta época do ano, é muito expressivo. Trabalhamos com o gado praticamente 100% a pasto e sabemos que, na seca, o desafio nutricional aumenta bastante. As receptoras precisam estar bem nutridas para responder ao protocolo e manter bons índices reprodutivos.

Antes, nesta época, utilizávamos proteinado e também um suplemento mineral específico para reprodução. Quando conhecemos o Cooperfós 30, a equipe da Cooperbom nos explicou que, pela composição e pelos níveis de macro e micronutrientes, poderíamos trabalhar somente com ele, sem necessidade de complementar com outro mineral. Nosso receio era saber se o resultado reprodutivo seria mantido. E a resposta veio no campo: foram dois trabalhos seguidos com 75% de concepção, em plena seca.

**Wesley: Sr. João, como funciona o manejo das receptoras na propriedade?**

**João:** O manejo é simples. O gado fica no pasto e recebe a suplementação todos os dias. O mais importante é não deixar faltar. A gente acompanha o consumo e procura manter tudo certinho. As vacas estão saudáveis, com bom aspecto e respondendo bem.

**Augusto:** Essa regularidade faz muita diferença. Quando começamos a usar o Cooperfós 30, calculamos a quantidade de acordo com o peso dos animais e o consumo esperado por dia. O João passou a fornecer a quantidade correta, sem interrupção. Às vezes, o produtor olha apenas para o custo do suplemento, mas é preciso olhar o resultado do sistema inteiro. Se o animal estiver desmineralizado ou subnutrido, dificilmente teremos uma taxa de concepção como essa. Economizar na nutrição e depois perder desempenho reprodutivo pode sair muito mais caro.





**Wesley: E como é o trabalho desenvolvido aqui na Fazenda Ana Clara?**

**João:** Trabalhamos principalmente com gado cruzado e Nelore para produção de bezerros. Também tiramos um pouco de leite, mas não é o foco principal. O leite ajuda no manejo e na criação das bezerras.

**Augusto:** Com a entrada da transferência de embriões, o sistema mudou. Hoje não há touro na fazenda e o trabalho reprodutivo é feito com FIV e transferência de embriões. Todos os meses fazemos um novo trabalho: voltamos para o diagnóstico de gestação, iniciamos outro protocolo e damos sequência ao planejamento. O foco da propriedade passou a ser a criação das bezerras.

Um ponto que valorizamos muito é a mansidão dos animais. As bezerras são bem cuidadas desde cedo e ficam mais fáceis de manejar. Isso também agrega valor e é uma característica elogiada por quem adquire esses animais.

**Wesley: Então genética e nutrição precisam caminhar juntas?**

**Augusto:** Sem dúvida. A genética é importante, mas precisa de condições para se expressar. Você pode ter um animal geneticamente muito bom, mas, se faltar nutrição, sanidade ou manejo, ele não entrega todo o potencial.

Na Nova Genética, trabalhamos com doadoras Gir Leiteiro e acasalamentos direcionados com touros Holandeses selecionados, buscando produzir um Girolando moderno, eficiente e rentável. E fazemos questão de mostrar que bons resultados não dependem necessariamente de uma estrutura luxuosa. É possível trabalhar com simplicidade, desde que a estrutura seja funcional e o manejo, a sanidade e a nutrição sejam bem feitos.

**Wesley: Além do produto, como tem sido a experiência de vocês como novos associados da Cooperbom?**

**Augusto:** Estamos muito satisfeitos com o atendimento e com a logística. No início, uma preocupação nossa era a entrega, porque a suplementação não pode faltar. Quando conversamos com o Wesley, em pouco tempo o produto está na propriedade. Isso facilita o manejo e dá segurança para manter a estratégia nutricional sem interrupção. Produto bom precisa vir acompanhado de assistência e disponibilidade.

## *Do Cooperfós 30 nas receptoras ao Cooperfós Energético nas doadoras:*



Na Fazenda Novo Amendoim, de Augusto, o desafio é outro. Ali, o Cooperfós Energético foi introduzido no manejo de jovens doadoras Gir submetidas a aspirações frequentes para produção de embriões.

**Wesley: Augusto, por que vocês escolheram o Cooperfós Energético para essas doadoras?**

**Augusto:** Porque nesta época do ano o desafio da FIV aumenta. Assim como as receptoras precisam estar bem nutridas para manter boas taxas de prenhez, as doadoras precisam manter boa produção de oócitos e boa conversão em embriões.

Esse lote é formado por doadoras jovens, que ainda estão em crescimento e, ao mesmo tempo, já são submetidas às aspirações. Então existe uma exigência dupla: elas precisam continuar ganhando peso, se desenvolvendo e, paralelamente, responder bem no desempenho reprodutivo.

Com o Cooperfós Energético tivemos ótima aceitação. Os animais consomem muito bem e vêm mantendo boa produção de oócitos, bom escore corporal e resposta satisfatória na conversão em embriões.

**Wesley: E qual é a relação entre a nutrição da doadora e o resultado que aparece depois na receptora?**

**Augusto:** É uma cadeia. Para termos uma bezerra lá na frente, precisamos começar com uma doadora bem nutrida. Ela precisa produzir bons oócitos, esses oócitos precisam se transformar em embriões viáveis e, depois, o embrião precisa se desenvolver bem na receptora.

O laboratório tem papel fundamental, mas a base nutricional da doadora também é muito importante. Se ela não estiver bem mineralizada, com bom escore e recebendo energia e proteína suficientes, isso pode afetar todo o processo.

Essas doadoras têm por volta de um ano e oito meses a um ano e dez meses, são criadas predominantemente a pasto e, na seca, recebem um complemento com silagem de capim. Fazemos o repasse do Cooperfós Energético, elas consomem bem e depois retornam ao pasto. Mesmo com o desafio do crescimento e da reprodução acontecendo ao mesmo tempo, estão respondendo muito bem.

**Wesley: Então a estratégia muda de acordo com a categoria animal e com o objetivo da propriedade?**

**Augusto:** Exatamente. Não existe uma única fórmula para todos os animais. Nas receptoras, nosso objetivo é manter condição corporal e suporte nutricional para uma boa resposta reprodutiva. Nas doadoras jovens, além da reprodução, precisamos considerar que elas ainda estão crescendo. Por isso, escolhemos uma estratégia que entregue também maior aporte energético.

O importante é entender a necessidade de cada categoria, calcular corretamente o consumo e manter regularidade no fornecimento. Foi isso que fizemos nas duas propriedades e, até agora, estamos muito satisfeitos com os resultados.

Em pouco tempo como associados, João de Deus e Augusto já transformaram a relação com a Cooperbom em uma parceria baseada em assistência, logística e resultados no campo. De um lado, receptoras com bons índices de concepção durante a seca. Do outro, jovens doadoras mantendo desempenho mesmo sob elevada exigência produtiva e reprodutiva. ●

***Dois sistemas diferentes, uma conclusão em comum: quando genética, nutrição e manejo caminham juntos, a eficiência aparece no resultado.***



# COOPERBOM AMPLIA SUA ÁREA DE ATENDIMENTO

## ONDE ESTAMOS




- NOSSAS LOJAS
- ÁREA DE ATENDIMENTO

Abaeté
**Araújos**
Arcos
Bambuí
Biquinhas
**Bom Despacho**
Camacho
Campos Altos
Candeias
Capitólio
Carmo do Cajuru
Cláudio
Córrego Danta
Divinópolis
Dores do Indaiá
Doresópolis
**Engenho do Ribeiro**
**Estrela do Indaiá**
Felixlândia
Florestal
Formiga
Guapé
Iguatama
Itapecerica
Itaúna
Japaraíba
Lagoa da Prata
Leandro Ferreira
Luz
Maravilhas
Marilândia
**Martinho Campos**
**Mato Seco**
Medeiros
**Moema**
Morada Nova
Neolândia
Nova Serrana
Paineiras
Pains
Papagaios
Para de Minas
Paraopeba
Pedra do Indaiá
Perdigão
Pimenta
Pitangui
Piumhi
Pompeu
Quartel Geral
**Santo Antônio do Monte**
São Roque de Minas
Santa Rosa da Serra
São Sebastião do Oeste
Vargem Bonita

**9** LOJAS AGROVETRINÁRIAS

**5** SUPERMERCADOS

**4** POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

**1** LABORATÓRIO DE ANÁLISE

**1** FÁBRICA DE RAÇÃO

**1** FAZENDA COOPERBOM

**1** INDUSTRIA DE LATICÍNIO

**55** CIDADES ATENDIDAS

**FUNCIONÁRIOS**
**+400**

**COOPERADOS**
**+4.000**

**SEGUIDORES**
**11.000**

@cooperbom.coop
cooperbom.com.br

COOPERBOM
*Nosso futuro é agora!*
70 Anos

Mavero
*O melhor do leite.*

somos coop




# UM MARCO HISTÓRICO PARA O COOPERATIVISMO: A UNIÃO QUE FORTALECE BOM DESPACHO E O CENTRO-OESTE MINEIRO.

**A ORIGEM DE UMA CONSTRUÇÃO ESTRATÉGICA:**

**Visão de Futuro, Solidez e Propósito:**

O cooperativismo financeiro em Minas Gerais vivenciou um momento decisivo no dia 9 de setembro de 2026. Em uma demonstração expressiva de democracia participativa e visão de futuro, os associados do Sicoob Credibom e do Sicoob Credesp aprovaram, com ampla maioria, a união das duas instituições.

Ao contrário de movimentos motivados por crises ou reestruturações emergenciais, esta união nasce do ápice da saúde financeira e institucional de duas cooperativas maduras. O Sicoob Credibom contribui para essa união com a solidez de seus 40 anos de história, enquanto o Sicoob Credesp se destaca por uma trajetória de quase três décadas marcada por desempenho consistente, crescimento sustentável e dedicação permanente ao desenvolvimento regional.

**Dois Anos de Diálogo e Rigor Técnico:**



As tratativas para esta união estratégica não aconteceram do dia para a noite; foram frutos de um processo planejado com cautela, responsabilidade e absoluto rigor técnico ao longo de aproximadamente dois anos.

Com o apoio irrestrito dos Conselhos de Administração de ambas as instituições, os presidentes Pedro Adalberto da Costa (Sicoob Credibom) e Márcio Antônio Laine (Sicoob Credesp) lideraram um diálogo transparente e constante.

"Esta união representa mais do que a soma de estruturas; é a consolidação de um compromisso renovado com o desenvolvimento econômico e social dos nossos cooperados e de toda a comunidade", afirmou Pedro Adalberto da Costa, Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credibom.

A motivação central sempre esteve alinhada às recomendações estratégicas do Banco Central do Brasil e do próprio Sistema Sicoob: a unificação de cooperativas sob a mesma marca e operando na mesma praça atende à necessidade de otimização de recursos, ganho de escala e ampliação da capacidade de investimento.

Confira o perfil da nova cooperativa que irá se formar:

**O RITUAL DEMOCRÁTICO E A APROVAÇÃO CONJUNTA:**

**A Rota da Transparência: Da AGE Individual à Grande Decisão:**

Para chegar ao ápice da aprovação, as cooperativas cumpriram rigorosamente todos os rituais estatutários e legais. O primeiro grande passo concreto foi dado na noite de 4 de agosto de 2026, quando o Sicoob Credibom realizou sua Assembleia Geral Extraordinária Individual no Lions Clube de Bom Despacho.



Naquela ocasião, reuniram-se associados entre presenças físicas e acessos remotos via aplicativo Sicoob Moob. O encontro foi marcado por total alinhamento e transparência no repasse de informações e pela presença da assessoria jurídica do Sicoob Central Crediminas para detalhar as garantias regimentais e o respaldo legal de toda a operação.

A união do Sicoob Credibom e Sicoob Credesp foi aprovada por unanimidade bem como a indicação de 3 membros para compor uma Comissão Mista, que se encarregou dos estudos mais aprofundados.

A AGE individual do Sicoob Credesp, por sua vez, foi realizada em 6 de agosto, no Lions Clube de Bom Despacho, em formato semipresencial, com participação on-line pelo aplicativo Sicoob Moob.

Durante o evento, marcado pela transparência, o presidente Márcio Laine apresentou os principais benefícios dessa união para os cooperado e todas as comunidades envolvidas.

Os associados aprovaram um passo de grande importância, a união das duas cooperativas pela maioria que apostou no desafio de constituir uma das maiores cooperativas do Centro-Oeste Mineiro, sendo também aprovados na AGE 3 nomes para compor a Comissão Mista.

**A Confirmação do Marco Histórico: 09 de Setembro:**

O momento de consolidação definitiva ocorreu no dia 09 de setembro de 2026 na AGE Conjunta. Cerca de 500 cooperados lotaram o Lions Clube de Bom Despacho, além de uma expressiva participação digital que acompanhou e votou em tempo real através do aplicativo Sicoob Moob.

O modelo híbrido reforçou a acessibilidade e a transparência do pleito. Durante a assembleia, mensagens de apoio de líderes do Sistema Sicoob, transmitidas em vídeos, ressaltaram a relevância estratégica da

união para todo o ecossistema cooperativo.

João Batista Bartoli de Noronha, presidente do Sicoob Central Crediminas destacou a relevância do processo de união das duas cooperativas, afirmando ser um momento fantástico e que o processo está sendo feito pelo amor e não pela dor.

Afirmou ainda que, mais do que a junção de duas instituições sólidas, essa união representa a criação de uma grande cooperativa financeira, preparada para impulsionar o desenvolvimento de Bom Despacho e de toda a região.

Marco Aurélio Almada, presidente do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), destacou a relevância dessa união estratégica, enaltecendo a decisão de dois líderes cooperativistas relevantes, visionários e altruístas, Pedro Adalberto e Márcio Laine.

Declarou ainda, que desta união resulta uma cooperativa mais preparada para enfrentar desafios que estão diante de nós e com maior envergadura para aumentar a proposta de valor para os cooperados e comunidades.

A votação soberana ratificou a união por ampla maioria, chancelando o trabalho conjunto de conselheiros, diretorias e assessoria técnica. Em seu discurso final, Pedro Adalberto relembrou que o dia 09 de setembro se tratava de uma data duplamente especial, não só pela aprovação da união das duas cooperativas, como pela comemoração dos 40 anos de atuação do Sicoob Credibom.

**PROSPERIDADE, COMPETITIVIDADE E O FUTURO REGIONAL:**

**Ganhos Práticos para o Associado:**

A criação de uma das maiores cooperativas do Centro-Oeste e do Estado de Minas Gerais traduz-se em benefícios diretos para a rotina financeira de cada associado:

• **Melhores Taxas e Condições:** Com o ganho de escala e a otimização de custos operacionais, aumenta a margem para oferecer taxas de juros mais competitivas no crédito e melhores retornos nos investimentos.

• **Ampliação do Limite Operacional:** A robustez patrimonial da nova estrutura permite atender com maior folga às demandas de grandes, médios e pequenos produtores, comerciantes e empresários locais.

• **Portfólio de Soluções Fortalecido:** Produtos e serviços financeiros ganham ainda mais sofisticação tecnológica e capilaridade.

• **Retenção de Riqueza Local:** O resultado financeiro e social gerado continua 100% reinvestido em Bom Despacho e nos municípios da área de atuação.

**Declarações sobre o Futuro:**

"O aumento significativo da nossa base de cooperados, a capacidade do crédito com consequente ampliação do limite operacional e fomento local, a redução de custos operacionais, o ganho de escala e a presença regional fortalecem o Centro-Oeste Mineiro", afirmou Márcio Antônio Laine, Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credesp.

A união do Sicoob Credibom e Sicoob Credesp preserva a essência do cooperativismo: o atendimento humanizado, o compromisso com o desenvolvimento comunitário e a proximidade com cada associado.

**União que gera força, crescimento e mais oportunidades para todos!**

O Sicoob Credibom e o Sicoob Credesp já faziam bem para Bom Despacho e região. Agora, unidos em uma só estrutura, o futuro reserva conquistas ainda maiores.



**Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.**

# SAC

Serviço de Atendimento ao **Cooperado**




- Reclamações
- Sugestões
- Elogios

Fale conosco:

**www.cooperbom.com.br/sac**

**Nós estamos aqui para ouvir você!**

COOPERBOM

cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br



Parte 1.

# MANEJANDO O PASTOREIO.



**ADILSON DE PAULA ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

O manejo do pastoreio é o procedimento que possibilita ao manejador da pastagem monitorar e conduzir o processo de colheita de forragem pelos animais.

É provável que o interesse humano em compreender as interações animal herbívoro/planta forrageira tenha começado há aproximadamente 10.000 anos, com a domesticação de caprinos e ovinos; há 8.000 anos, com a dos bovinos; e há 4.000 anos, com a dos bufalinos. Durante muito tempo, as observações foram empíricas e o aprendizado ocorreu por meio do processo de erros e acertos.

Até onde se sabe, são quase cinco séculos de investigações com alguma base científica. Um exemplo são os estudos do primeiro método de pastoreio de lotação rotativa (no mínimo três piquetes sendo pastejados por um lote de animais), conduzidos com base em princípios da morfologia e da fisiologia do crescimento das plantas forrageiras, desenvolvidos na Alemanha em 1770 e posteriormente introduzidos na Inglaterra. Entretanto, os fundamentos do conhecimento ainda hoje adotados no manejo do pastoreio têm um histórico de aproximadamente 100 anos.

## DA REBROTA À EFICIÊNCIA DO PASTEJO:

Pesquisadores concluíram que o processo de pastejo, por meio da desfolha, causa estresse à planta forrageira. Na interface animal herbívoro/planta forrageira, a planta parece estar sempre em desvantagem. Daí o interesse em compreender as interações entre esses dois componentes da pastagem e estabelecer bases de manejo capazes de garantir alto desempenho por animal, elevada produtividade por hectare, perenidade da pastagem e preservação dos recursos naturais.

Ao longo do último século, várias escolas contribuíram para a construção desses fundamentos. Inicialmente, a escola americana estabeleceu a importância das reservas orgânicas (carboidratos – amido, frutose, sacarose – e reservas nitrogenadas) na rebrota da forrageira, na década de 1920. Em seguida, na década de 1950, a escola inglesa demonstrou a importância do índice de área foliar (IAF) no processo de rebrota, estabelecendo parâmetros como área foliar remanescente e índice de área foliar crítico.

Na década de 1960, novamente a escola americana demonstrou a importância da interação entre altas concentrações de reservas orgânicas, elevado IAF remanescente e preservação dos meristemas apicais. Nesse período, os estudos concentravam-se nos mecanismos de rebrota da forrageira, buscando condições de manejo que permitissem rebrotas vigorosas após o pastejo e elevada produção de forragem entre os intervalos de pastejo.

A partir da década de 1980, os estudos passaram a buscar também maior eficiência do processo: elevado aproveitamento da forragem produzida, aumento da eficiência de colheita, colheita de forragem de alta qualidade e sua trans-

formação em produto animal (bezerros, carne, lã, leite...). Houve grande influência da escola francesa, com conceitos de morfogênese (densidade de perfilhos, número de folhas vivas por perfilho...), filocrono (intervalo de tempo para o aparecimento de duas folhas consecutivas) e relação folha/caule ideal.

Nas últimas duas décadas, entretanto, grande parte do conhecimento acumulado, amplamente divulgado em pesquisas, artigos e eventos e validado em fazendas comerciais, foi construído com base em protocolos e metodologias desenvolvidos pela escola neozelandesa, que, em sua essência, tem origem na escola inglesa.

## O MANEJO EM LOTAÇÃO CONTÍNUA:

Neste artigo estão algumas das bases do manejo do pastoreio quando o método adotado é o de lotação contínua (um piquete pastejado por um lote de animais).

Na década de 1980, um professor inglês, trabalhando na Nova Zelândia com pastagens de capim-azevém perene, gramínea forrageira de clima temperado, apresentou em congresso internacional uma metodologia para avaliação de animais em pastoreio de lotação contínua. Essa metodologia chegou ao Brasil em meados da década de 1990 e foi adaptada para avaliação de forrageiras de clima tropical e subtropical, com os primeiros resultados publicados em 1999.

Forrageiras dos gêneros Brachiaria sp. (capim-braquiarão e capim-decumbens) e Cynodon sp. (cultivares Coastcross, Florakirk e Tifton 85) foram avaliadas com base nessa metodologia. O capim-braquiarão foi submetido ao pastejo nas alturas de 10, 20, 30 e 40 cm; o capim-decumbens, em 10, 20, 30, 40 e 50 cm; e o Cynodon, em 5, 10, 15 e 20 cm.

As menores alturas representavam condições de superpastejo (taxa de lotação acima da capacidade de suporte); as alturas médias, condições próximas ao pastejo ótimo (taxa de lotação compatível com a capacidade de suporte); e as maiores, condições de subpastejo (taxa de lotação abaixo da capacidade de suporte). Essas diferentes alturas refletem diferentes condições do pasto – IAF, massa de forragem, estrutura etc. – e são mantidas por meio da técnica da taxa de lotação variável.



## ALTURA DO PASTO, PRODUÇÃO E DESEMPENHO:

Os experimentos permitiram concluir que os padrões dinâmicos de acúmulo de forragem (kg de matéria seca/ha/dia) são muito semelhantes aos originalmente descritos para o capim-azevém perene na Nova Zelândia, variando principalmente os valores absolutos das taxas dos processos observados.

Em pastos baixos, a produção líquida (crescimento menos envelhecimento) é baixa devido à menor produção de folhas. Em alturas intermediárias, torna-se relativamente constante e próxima do máximo dentro de determinada faixa. Já em pastos altos, a produção líquida diminui devido à elevada taxa de morte de folhas.

Para as gramas, os resultados revelaram uma amplitude entre 10 e 20 cm na qual as taxas de acúmulo foram relativamente constantes e máximas. Para os capins Braquiarão e Decumbens, equilíbrio semelhante ocorreu entre 20 e 40 cm.

No experimento com capim-braquiarão, apesar de a taxa de lotação ter sido reduzida em 57% entre os tratamentos de 10 e 40 cm (5,4 para 2,3 cabeças/ha), o ganho médio diário aumentou de 0,19 para 0,93 kg/cabeça/dia. Como consequência, a produtividade por área passou de 263 para 570 kg de peso/ha, aumento de aproximadamente 119%.

Ganho médio diário (GMD), taxa de lotação (TL) e produtividade por área com bovinos de corte em pastos de capim-braquiarão submetidos a diferentes condições de pasto.

| Resposta Avaliada | Alturas (cm) | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 10 | 20 | 30 | 40 |
| GMD (kg/cabeça/dia) | 0,19 | 0,51 (+168%) | 0,75 (+295%) | 0,93 (+389%) |
| TL (cabeças/ha) | 5,4 | 4,1 (-24%) | 2,9 (-46%) | 2,3 (-57%) |
| Produtividade (kg Peso/ha) | 263 | 514 (+95%) | 561 (+113%) | 570 (+119%) |

*os valores entre parêntesis nos tratamentos 20, 30 e 40 cm de altura representam o aumento ou decréscimo em relação ao tratamento 10 cm de altura.
Andrade, 2003.

As respostas dos animais em pastejo, em termos de consumo de forragem e desempenho, foram correlacionadas com variações na estrutura do pasto, caracterizada por massa de forragem, altura, densidade dos horizontes, cobertura do solo, relação folha/colmo, distribuição espacial etc. De forma geral, consumo e desempenho aumentam à medida que aumentam a altura, a massa e a oferta de forragem.

Com base nesses resultados experimentais, posteriormente validados em fazendas comerciais, foram estabelecidas referências de altura para diferentes espécies forrageiras.

Manejo do pastoreio de algumas espécies forrageiras usadas em pastagens no Brasil submetidas a pastoreio de lotação contínua.

| Espécie | Nome Comum | Altura de pastejo |
|---|---|---|
| *B. brizantha* | Braquiarão | 30 a 40 |
| *B. decumbens* | Braquiarinha | 30 a 40 |
| *B. hibrida* | Convert HD364 | 30 a 40 |
| *B. humidicola* | Humidicola | 15 a 20 |
| *Cynodon* | Tifton 85 | 15 a 20 |
| *Cynodon* | Tifton 68 | 15 a 20 |
| *Cynodon* | Coastcross | 15 a 20 |
| *Cynodon* | Estrelas | 15 a 20 |

Essa amplitude de variação nas alturas – por exemplo, de 30 a 40 cm nos capins Braquiarão e Decumbens e de 15 a 20 cm nas gramas – representa condições nas quais a capacidade de suporte da pastagem é alcançada.

Nas maiores alturas de pastejo é possível maximizar o desempenho por animal, enquanto, nas menores alturas, o desempenho individual tende a ser menor, com produtividade por área semelhante, apesar de possibilitar maior eficiência de uso da forragem produzida.

## E AS ALTURAS DE ENTRADA E SAÍDA?

Aí você que está lendo este artigo pergunta: **"Mas quais são as alturas do pasto na entrada e na saída dos animais?"**

Preste atenção: o método de pastoreio tratado aqui é o de **lotação contínua**. Portanto, fala-se em **"altura de pastejo"**. Alturas de entrada, ou de pré-pastejo, e alturas de saída, ou de pós-pastejo, são termos e parâmetros adotados no método de pastoreio de **lotação intermitente**, cujas modalidades mais utilizadas são a lotação alternada e a lotação rotativa.

Aí você me pergunta: **"Você não vai escrever nada sobre esses métodos de pastoreio?"**

Sim, mas **aguarde a próxima edição!**

**Adilson de Paula Almeida Aguiar - Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação na REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.**

# TRANSIÇÃO DA SECA PARA AS ÁGUAS: UM PERÍODO QUE EXIGE ATENÇÃO NA NUTRIÇÃO.

***Com a mudança no crescimento das pastagens, a dieta dos animais também muda. Saber quando e como ajustar a suplementação pode fazer a diferença entre apenas produzir mais e produzir com rentabilidade.***

Depois de meses de seca, a chegada das chuvas muda rapidamente o cenário da região. Os pastos começam a rebrotar, surgem novas folhas e aumenta a disponibilidade de forragem. Para o produtor, é o início de uma nova fase e também o momento de olhar com atenção para a nutrição do rebanho.



Crescimento das pastagens

A maior oferta de forragem no pasto não significa que a suplementação deva ser retirada imediatamente. A qualidade e a quantidade da forragem ainda variam durante as primeiras semanas das águas. Além disso, cada categoria animal possui necessidades diferentes, e é preciso considerar a estratégia adotada na propriedade.

Em vacas leiteiras, por exemplo, os animais de maior produção apresentam demanda nutricional elevada. No gado de corte, animais em recria e terminação precisam aproveitar ao máximo o período de maior crescimento das pastagens. É nesse momento que o ajuste da dieta pode transformar o potencial do pasto em litros de leite e quilos de carne.

A estratégia pode envolver concentrados, suplementos proteicos e energéticos ou minerais, dependendo da qualidade da pastagem, da categoria animal, do ganho de peso desejado e da estrutura de cochos da propriedade. Tudo isso influencia o desempenho dos animais e os resultados da produção.

Mais importante do que simplesmente aumentar ou reduzir a suplementação é entender o que o animal realmente precisa e qual retorno esse investimento pode proporcionar.

Na Cooperbom, o produtor encontra diferentes alternativas de nutrição e pode contar com o acompanhamento da equipe técnica para avaliar cada situação. A proposta é trabalhar junto ao produtor na escolha de uma estratégia adequada à realidade da fazenda, considerando produção, consumo, qualidade do pasto e custo da alimentação.

A pergunta deixa de ser apenas **"Qual produto devo usar?"** e passa a ser: **"Qual estratégia nutricional faz sentido para o meu rebanho e pode trazer mais retorno para a minha propriedade?"**



Fêmeas em recria Mineral 60

Esse olhar é fundamental. Um suplemento mais barato nem sempre representa o menor custo, assim como o produto mais caro não necessariamente será o mais rentável. O resultado está na combinação entre nutrição adequada, desempenho animal e retorno sobre o investimento.

A transição da seca para as águas é, portanto, uma oportunidade de reorganizar o manejo, aproveitar melhor as pastagens e preparar o rebanho para uma nova fase de produção.

Com planejamento, acompanhamento técnico e decisões baseadas na realidade de cada propriedade, o produtor pode transformar a chegada das águas em mais eficiência, produtividade e rentabilidade.

Na Cooperbom, a equipe técnica está preparada para auxiliar o produtor nessa avaliação, buscando, junto a cada propriedade, uma estratégia nutricional adequada ao seu sistema e que faça sentido do ponto de vista econômico, trazendo desempenho e lucratividade. ●

**Lucas de Melo Campos**
**Especialista em Produção de Ruminantes**



Boi magro indo para engorda Mineral 40

# CUIDADOS COM MÁQUINAS E INSUMOS DURANTE O PERÍODO DE PLANTIO:

***Prevenção e organização são fundamentais para evitar danos, furtos e prejuízos ao produtor rural.***

O período de plantio representa um dos momentos de maior movimentação nas propriedades rurais.

Máquinas e implementos agrícolas permanecem em constante operação, aumenta o fluxo de trabalhadores, fornecedores e transportadores e há maior circulação e armazenamento de sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis e outros insumos.

Toda essa movimentação exige atenção redobrada. Além dos cuidados necessários para preservar os equipamentos e garantir seu bom funcionamento, medidas simples de segurança podem contribuir para reduzir a possibilidade de furtos e evitar prejuízos ao produtor.

## PROTEJA O MAQUINÁRIO:

Tratores, plantadeiras, pulverizadores, colheitadeiras e demais implementos devem, sempre que possível, ser recolhidos para locais seguros após o término das atividades.

Galpões fechados, iluminados e com acesso controlado oferecem maior proteção. As chaves das máquinas não devem permanecer na ignição e ferramentas, baterias, combustíveis e peças de reposição também devem ser armazenados adequadamente.

Outra medida importante é manter um registro atualizado dos equipamentos, com fotografias, marca, modelo, características particulares e números de identificação ou série.

Essas informações podem ser fundamentais em uma eventual ocorrência.

Para máquinas de maior valor, o uso de sistemas de rastreamento e localização representa uma ferramenta adicional de proteção.

## ATENÇÃO ESPECIAL AOS INSUMOS:

Sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas e outros produtos utilizados no plantio devem permanecer em locais apropriados, fechados, organizados e com acesso restrito.

O controle de entrada e saída dos produtos permite identificar rapidamente qualquer irregularidade. Também é recomendável realizar conferências periódicas do estoque.

O produtor deve evitar divulgar em redes sociais informações sobre grandes quantidades de insumos armazenados, localização dos depósitos ou datas de chegada de carregamentos. A exposição desnecessária dessas informações pode aumentar a vulnerabilidade da propriedade.

## DURANTE O TRABALHO, SEGURANÇA TAMBÉM É PRIORIDADE:

No período de plantio, é comum a presença de funcionários, prestadores de serviço, fornecedores e transportadores. Sempre que possível, o produtor deve manter controle sobre quem está autorizado a entrar na propriedade.

É importante orientar os trabalhadores para que comuniquem movimentações fora da rotina, veículos desconhecidos ou pessoas que não possam ser identificadas.

Iluminação adequada e câmeras de monitoramento em pontos estratégicos, principalmente em acessos, galpões, depósitos e áreas de estacionamento de máquinas, também podem contribuir para a prevenção.

## A ATENÇÃO DOS VIZINHOS FAZ DIFERENÇA:

A comunicação entre produtores vizinhos é uma importante ferramenta de prevenção no meio rural.

Manter uma rede de contatos permite compartilhar rapidamente informações sobre movimentações suspeitas, veículos desconhecidos e ocorrências registradas na região.

Quanto maior a integração entre os produtores, maior a capacidade de identificar situações que fogem da rotina.

## EM CASO DE SUSPEITA, NÃO SE EXPONHA:

Ao perceber uma situação suspeita, o produtor ou trabalhador rural não deve tentar abordar ou confrontar pessoas.

A orientação é procurar um local seguro e, sem colocar sua integridade em risco, observar características de pessoas e veículos, horário e direção de deslocamento. Essas informações podem auxiliar as forças de segurança.

**Em situações de emergência, ligue 190. Para denúncias, utilize o Disque-Denúncia 181.**

## PREVENIR É PROTEGER O RESULTADO DO TRABALHO:

O investimento realizado pelo produtor durante o plantio representa meses de planejamento, trabalho e recursos. Cuidar das máquinas, dos insumos e das instalações é também proteger a produção e o patrimônio da família rural.

Segurança no campo começa com atitudes simples: organização, atenção, informação e prevenção.

# CUIDADOS COM MÁQUINAS E INSUMOS DURANTE O PERÍODO DE PLANTIO



**Prevenção e organização são fundamentais para evitar danos, furtos e prejuízos ao produtor rural.**

*Seu trabalho move o campo. Proteja o que te faz produzir.*

## PROTEJA O MAQUINÁRIO

Tratores, plantadeiras, pulverizadores, colheitadeiras e implementos são alvos frequentes de furtos. Adote medidas de segurança:

- Guarde os equipamentos em galpões fechados, iluminados e com acesso controlado.
- Retire as chaves das máquinas e não as deixe na ignição.
- Armazene ferramentas, baterias, combustíveis e peças em locais seguros.
- Mantenha um registro atualizado com fotos, marca, modelo, características e números de série.
- Utilize rastreadores ou sistemas de localização em máquinas de maior valor.

## ATENÇÃO AOS INSUMOS

Sementes, fertilizantes, defensivos e outros produtos precisam de cuidados especiais:

- Mantenha os insumos em locais fechados, organizados e com acesso restrito.
- Controle a entrada e saída dos produtos.
- Faça conferências periódicas do estoque.
- Evite divulgar em redes sociais informações sobre grandes quantidades, localização dos depósitos e datas de chegada de carregamentos.

## DURANTE O TRABALHO, SEGURANÇA TAMBÉM É PRIORIDADE

No período de plantio, há maior circulação de pessoas, veículos e fornecedores na propriedade. Fique atento:

- Mantenha o controle de quem tem acesso à propriedade.
- Oriente os funcionários a comunicar movimentações fora da rotina, veículos desconhecidos e pessoas suspeitas.
- Instale iluminação e câmeras de monitoramento em pontos estratégicos (acessos, galpões, depósitos e áreas de estacionamento).

## A ATENÇÃO DOS VIZINHOS FAZ DIFERENÇA

A comunicação entre produtores vizinhos é uma grande aliada na prevenção:

- Compartilhe informações sobre veículos e pessoas desconhecidas na região.
- Mantenha uma rede de contatos para agir rapidamente em caso de suspeita.

## EM CASO DE SUSPEITA, NÃO SE EXPONHA

Não tente abordar ou confrontar pessoas suspeitas. Procure um local seguro e, sem se colocar em risco, observe características de pessoas e veículos, horário e direção de deslocamento e comunique as autoridades.

## SEGURANÇA NO CAMPO

É O RESULTADO DE ATITUDES SIMPLES:

**ORGANIZAÇÃO, ATENÇÃO, INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO.**

*Juntos por um campo mais seguro!*

EM CASO DE EMERGÊNCIA
**LIGUE 190**

PARA DENÚNCIAS
**DISQUE-DENÚNCIA 181**

## PREVENIR É PROTEGER

O SEU PATRIMÓNIO, A SUA FAMÍLIA E O FUTURO DO SEU TRABALHO.



# O ESTADO É O PRIMEIRO A RECEBER A HERANÇA.

***Com a Reforma Tributária, transferir patrimônio para os filhos ficou mais caro.***



**GERALDO GONÇALVES**

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

***Quem é produtor rural sabe que patrimônio não se constrói de uma hora para outra. Uma fazenda não nasce pronta. Ela é construída aos poucos, muitas vezes ao longo de uma vida inteira.***
***Por isso, quando converso com produtores rurais sobre sucessão, costumo dizer uma coisa muito simples: a terra pode estar no seu nome, mas o verdadeiro patrimônio é tudo aquilo que sua família levou uma vida inteira para construir. E é justamente aí que mora o perigo, pois o dono quase nunca para para responder a uma pergunta incômoda:***
***Quanto desse patrimônio realmente chegará aos meus filhos quando você não estiver mais aqui?***

## O ESTADO VAI RECEBER ANTES DOS SEUS FILHOS:

A transmissão de patrimônio por herança ou doação pode gerar uma carga tributária importante.

O primeiro é o ITCMD — Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação. Ele é cobrado pelo Estado sobre tudo que é transmitido: imóveis, fazendas, participações societárias, dinheiro em conta. A Emenda Constitucional nº 132/2023 e a Lei Complementar nº 227/2026 tornaram esse imposto obrigatoriamente progressivo em todo o país: quanto maior o patrimônio, maior a alíquota, podendo chegar a 8%.

E o que é pior: Existe um Projeto de Resolução do Senado — o PRS nº 57/2019 — propondo dobrar esse teto para 16%.

O segundo imposto é menos conhecido, mas igualmente oneroso: o imposto de renda sobre o ganho de capital no inventário. O artigo 23, §1º da Lei 9.532/97 estabelece que, se os bens forem avaliados a valor de mercado no inventário — e não pelo valor histórico da declaração de renda —, a diferença está sujeita à alíquota de 15% de imposto de renda. Uma propriedade que há algumas décadas valia pouco pode hoje valer milhões hoje.

## TERRA NÃO SIGNIFICA DINHEIRO NO BOLSO:

Aqui está uma das maiores dores das famílias rurais. A fazenda vale muito. Mas ela não é líquida.

Muitas famílias possuem milhões de reais em terras, máquinas, gado e estruturas produtivas, mas não possuem liquidez suficiente para pagar, de uma só vez, os custos de uma sucessão mal planejada.

Quem herda dinheiro em conta pode utilizar parte desse dinheiro para pagar imposto. Mas quem herda uma fazenda de R$10 milhões não consegue arrancar R$500 mil de um canto da propriedade para pagar o imposto. E é aí que começam muitos problemas.

## INVENTÁRIO NÃO CRIA PROBLEMA. ELE REVELA OS

## QUE JÁ EXISTIAM:

Muitos pais acreditam que os filhos irão se entender. Mas sucessão não pode depender apenas da esperança de que todos continuarão pensando da mesma forma quando os pais não estiverem mais presentes.

Sucessão não é assunto para depois da morte.

Planejamento acontece em vida. Enquanto o pai pode reunir os filhos. Enquanto a mãe pode participar da conversa.

Enquanto o patriarca ou a matriarca estão vivos, existe uma liderança natural, até porque os filhos normalmente respeitam a autoridade dos pais. Entretanto, depois da morte, essa autoridade desaparece. Os filhos deixam de ser apenas irmãos e passam também a ser sócios e aí costuma dar muito problema.

## O CAMINHO QUE A LEI PERMITE:

Existem caminhos legítimos e reconhecidos pela legislação brasileira para reduzir significativamente o impacto — ou mesmo evitar por completo — o processo de inventário. Não se trata de burlar a lei, mas de usar os instrumentos que o próprio ordenamento coloca à disposição de quem se antecipa. Veja os principais:

Holding familiar: o patrimônio é integralizado em uma pessoa jurídica, e a sucessão se dá pela transferência de quotas sociais — sem inventário tradicional, com planejamento tributário e com regras claras de gestão estabelecidas em vida pelo próprio patriarca. A holding permite ainda proteger o patrimônio de riscos pessoais e organizar a governança da família para as próximas gerações. É importante lembrar: a holding é a consequência de um diagnóstico de governança, não o ponto de partida.

Partilha em vida (doação-partilha): prevista no art. 2.018 do Código Civil, permite que o ascendente distribua seus bens diretamente entre os descendentes, definindo em vida quem fica com o quê. Reduz drasticamente o risco de conflito futuro, porque a divisão sai da mesa de negociação dos herdeiros e passa a ser decisão consciente de quem construiu o patrimônio, respeitados sempre a legítima e o valor do quinhão de cada herdeiro necessário.

Cláusulas de proteção sobre os bens doados: a doação pode vir acompanhada de cláusulas de incomunicabilidade (o bem não se comunica com o cônjuge do herdeiro), impenhorabilidade (fica a salvo de dívidas do donatário), inalienabilidade (não pode ser vendido sem autorização) e de reversão, prevista no art. 1.911 do Código Civil, pela qual o bem retorna ao doador caso o donatário faleça antes dele. São blindagens que mantêm o patrimônio dentro da família e o protegem de terceiros.

Testamento: embora não dispense o inventário, o testamento organiza a sucessão, previne litígios e permite ao autor da herança dispor livremente da parte disponível (metade do patrimônio, quando há herdeiros necessários), contemplar quem a lei não contempla e deixar diretrizes claras sobre a administração dos bens. É instrumento que se soma — e não se opõe — às demais estratégias.

Governança familiar (protocolo familiar e acordo de sócios): mais do que transferir bens, é preciso definir regras — como as decisões serão tomadas, como novos herdeiros entram na sociedade, o que acontece em caso de divórcio ou falecimento de um sócio, como se resolvem os conflitos. O protocolo familiar e o acordo de sócios são os documentos que dão sustentação a toda a estrutura e garantem que o planejamento sobreviva à passagem das gerações.

Cada uma dessas ferramentas tem seu lugar, e a escolha depende do perfil da família, da natureza dos bens e dos objetivos de cada caso. O que todas têm em comum é uma única exigência: precisam ser feitas em vida. Depois que o inventário se abre, o leque de opções se fecha — e o custo, quase sempre, é muito maior.

## CONCLUSÃO:

O Estado não é inimigo. Ele simplesmente cobra aquilo que a legislação permite cobrar. Também não cabe esperar que o Estado organize a sucessão da sua família. Essa responsabilidade é sua. A holding pode organizar o patrimônio, mas é a governança familiar que transforma patrimônio em legado.

Planejamento sucessório não é assunto para depois. Não é conversa para quando o patriarca estiver doente ou depois que ele partir. É decisão estratégica, que precisa ser tomada enquanto há tempo, saúde e tranquilidade para fazê-la bem feita.

Espero que você tenha gostado e se tiver alguma dúvida sobre este assunto, a nossa equipe especializada em holding e governança está pronta para ajudá-lo. Não deixe o futuro do seu patrimônio e da sua família ao acaso. **Entre em contato pelo WhatsApp (31) 98660-2552 e faça um diagnóstico gratuito para construir um legado familiar sólido e duradouro.**

**Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves**
**Produtor rural, advogado e Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade Milton Campos. Autor dos livros "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral, especialista em holding, governança familiar, protocolo familiar e proteção patrimonial. Palestrante e consultor de famílias empresárias e produtoras rurais. Siga @governancafamiliarbr.**

# A ciranda dos juros altos

## deixa a nova geração no vácuo.



**JOSÉ LUIZ A. COSTA**

Especial para a revista
COOPERBOM em campo




O Brasil é o país das taxas de juros futuras. Uma espécie de consignado fiscal que libera hoje o dinheiro que só iria ser arrecadado no futuro. Como quem controla a antecipação do dinheiro tem o poder de prefixar a taxa do deságio para liberá-lo, de certa forma se beneficia da taxa de juros alta.

Qualquer semelhança com essa relação promíscua entre a autoridade controladora da moeda e o tomador do consignado fiscal é mera coincidência. Mas, na realidade, alguém tem que pagar a conta: as gerações futuras. É o preço a pagar pela gastança de dinheiro fabricado sem lastro econômico.

No passado recente, a nação se deixou iludir com o mote "país do futuro" que, na verdade, era uma crítica por não ter estratégia de gerar riquezas sobre potenciais não explorados. De repente, ressaltar que o país tem "potencial" passou a ser elogio, enquanto deveria ser encarado como sinônimo de falta de estratégia assertiva para transformar o tal potencial em desenvolvimento econômico.

A premissa passou a ser: se é um "país do futuro", que mal há em antecipar a receita futura para alavancar o progresso? Entretanto, o que não é revelado é qual a taxa de juros a ser paga. Inclusive, sendo alta, determina o quanto das receitas futuras é cobrado hoje sobre algo que ainda seria gerado economicamente no futuro.

A alta taxa de juros torna inviável qualquer investimento produtivo. É mais cômodo aplicar o capital disponível em quem paga o equivalente aos juros cobrados em vez de correr o risco de investimentos produtivos. É como entregar dinheiro a um agiota para que ele reempreste, só que com garantias de não tomar calote. A nação vê mais vantagens em ser rentista do que investidora.

Entretanto, um dia, o ciclo da ciranda das altas taxas de juros para de rodar. Tal qual a dança das cadeiras, quando a música para de tocar, alguém fica sem assento. Esse alguém é a geração que acaba de nascer. No futuro, essa geração irá se deparar com um vácuo fiscal sem lastro econômico.



# TRABALHE CONOSCO



## Faça parte da equipe COOPERBOM

## BENEFÍCIOS

- Salário da Categoria
- Ticket Alimentação
- Plano de Saúde
- Convênio com Faculdades
- Plano de Carreira

Envie seu currículo pelo Whatsapp ou para o e-mail:

**(37) 9 9913-6555**

curriculo.gestaodepessoas@cooperbom.com.br

Temos vagas também para:

PROGRAMA 50+ *PESSOAS COM 50 ANOS OU MAIS

PCD *PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

## NOVOS ASSOCIADOS

**Setembro de 2026**

**35** novos associados

- Ailton José Malvino
- Alex Ferreira de Oliveira
- Anilson Miguel da Silva
- Antônio Marcos Martins
- Artur Augusto Silva Alves
- Carlos Alberto Pereira
- Carlos Costa
- Cooperativa Agropecuária de Esteios
- Cristiano José dos Santos
- Darli de Castro Oliveira
- Edgar Coelho de Menezes
- Edson André dos Reis
- Edward Soriani Dias
- Eliana Maria do Couto Castro
- Fernando Amorim Almeida
- Fábio Luiz Costa
- Gabriel Miranda Gonçalves Pereira
- Gláucia Antônio Garcia de Faria
- Guilherme Vieira Silva
- Igor Felipe Barboza Costa
- José Carlos Rodrigues de Oliveira
- José Maria dos Santos
- Keilo Pedro da Silva
- Leilson Antônio de Faria
- Lelis Antônio Silva
- Marcelo Rodrigues da Silva
- Michele Janaína Cardoso
- Nivaldo Alves Pereira
- Paulo Henrique Leite Machado
- Robson Vicente da Silva
- Rodrigo José Paim
- Silene Pessoa Cançado
- Thiago Cristino Rocha Paulinelli
- Tiago Rodrigues Leal
- Vital A2 Agroindústria e Comércio de Laticínios

## LEITE ENTREGUE À COOPERBOM

**Evolução dos últimos 13 meses**

**4,06** milhões de litros

entregue em agosto de 2026

| PERÍODO | VOLUME (em litros) |
|---|---|
| Agosto/2025 | 3.886.586 |
| Setembro/2025 | 3.937.161 |
| Outubro/2025 | 3.874.322 |
| Novembro/2025 | 3.729.716 |
| Dezembro/2025 | 3.872.774 |
| Janeiro/2026 | 3.760.018 |
| Fevereiro/2026 | 3.263.304 |
| Março/2026 | 3.648.586 |
| Abril/2026 | 3.564.433 |
| Maio/2026 | 3.258.689 |
| Junho/2026 | 3.771.328 |
| Julho/2026 | 3.900.211 |
| **Agosto/2026** | **4.068.280** |

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

# Siga nossas redes:

cooperbom.com.br

@cooperbom.coop

linkedin/cooperbom

somos coop



- **Otimiza** o desempenho para animais a pasto
- **Maior** ganho de peso por dia
- **Ótima** taxa de retorno sobre o investimento




# LINHA COOPERFÓS

## Suplemento Mineral

COOPERBOM

PROMOÇÃO

CAPITAL PREMIADO

SICOOB 40 ANOS Credibom

# CAPITAL PREMIADO SICOOB CREDIBOM 40 ANOS CHEGA AO FIM E ENTREGA MAIS DE R$ 300 MIL EM PRÊMIOS AOS COOPERADOS.

Foram meses de expectativa e muitos motivos para comemorar. Em celebração aos seus 40 anos, o Sicoob Credibom promoveu uma campanha que movimentou suas agências e premiou cooperados em diferentes cidades.

Realizada entre fevereiro e setembro de 2026, a Promoção Capital Premiado envolveu as nove agências do Sicoob Credibom em Bom Despacho, Araújos, Nova Serrana, Engenho do Ribeiro e Belo Horizonte, além da Agência Digital.

Ao longo de quatro sorteios, foram distribuídos mais de R$ 300 mil em premiações, entre 900 mil Pontos Coopera, 9 iPhones 17, 9 motos Honda Titan 160 e o grande prêmio final, 01 Chevrolet Onix 2026 0km. Além das premiações, o Capital Premiado reforçou a importância da participação dos cooperados no fortalecimento da cooperativa. Por meio da capitalização, cada associado contribui para o crescimento do Sicoob Credibom e para a geração de resultados que retornam ao próprio público.

## Parabéns a todos os contemplados!

A Promoção se encerra celebrando quem faz parte dessa história e contribui, todos os dias, para o nosso crescimento em conjunto.




**Wallan**
**Agência Sede**




**Sonara**
**Agência São Vicente**




**Everaldo**
**Agência Engenho do Ribeiro**




**Fernando**
**Agência Araújos**




**João Vitor**
**Agência Nova Serrana**




**Lilian**
**Agência Arraial**




**Auto Tintas Digital**
**Agência Venda Nova**



**Valor Locações**
**Agência Buritis**




**Osmar**
**Agência Digital**